

Letícia Pereira do Carmo

A INFLUÊNCIA DO ENGAJAMENTO NA REABILITAÇÃO PEDIÁTRICA:
revisão bibliográfica

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2022

Letícia Pereira do Carmo

A INFLUÊNCIA DO ENGAJAMENTO NA REABILITAÇÃO PEDIÁTRICA:
revisão bibliográfica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Neurofuncional da Criança e do Adolescente.

Orientadora: Náguia Letícia de Medeiros
Coordenadores: Ana Cristina Camargos e Hércules Ribeiro Leite

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG
2022

C287i Carmo, Letícia Pereira do
2022 A influência do engajamento na reabilitação pediátrica: revisão bibliográfica.
[manuscrito] / Letícia Pereira do Carmo – 2022.
29 f.: il.

Orientadora: Náguia Letícia Medeiros

Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de
Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
Bibliografia: f. 26-29

1. Crianças - Reabilitação. 2. Motivação. 3. Fisioterapia para crianças. I. Medeiros,
Náguia Letícia. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física,
Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 615.8-053.2

**Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Carla Cristina da Silva, CRB 6: n° 1753, da
Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

A influência do engajamento na reabilitação pediátrica: Revisão bibliográfica

Letícia Pereira do Carmo

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pela Coordenação do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM FISIOTERAPIA, do Departamento de Fisioterapia, área de concentração FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Aprovada em 03 de dezembro de 2022, pela banca constituída pelos membros: Náguia Letícia Medeiros, Agnes Flórida Santos da Cunha e Déborah Ebert Fontes.

Renan Alves Resende

Prof. Dr. Renan Alves Resende
Coordenador do curso de Especialização em Fisioterapia

Belo Horizonte, 03 de Janeiro de 2023

À minha família que sempre me apoiou e a todos que acreditaram em mim e contribuíram com a minha formação acadêmica e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me abençoado a continuar seguindo este caminho que escolhi, me dando força e sabedoria. Agradeço aos meus pais que sempre foram, para mim, uma fonte de inspiração, por me apoiarem e torcerem pelas minhas conquistas. Agradeço ao meu noivo Pedro, por todo o seu apoio, paciência, incentivo e dedicação nesta etapa.

Agradeço aos professores que trilharam este caminho conosco, me trazendo conhecimento e experiências para agregar em minha profissão e prática clínica. Agradeço a minha orientadora, pelo apoio, conhecimento compartilhado, por toda ajuda e paciência na produção deste trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

Introdução: Várias são as variáveis que interferem nos resultados alcançados dentro da reabilitação pediátrica, um deles é o engajamento, podendo este ser do cliente (paciente e/ou família) e do terapeuta. Este envolvimento é considerado fundamental para que as intervenções sejam bem sucedidas, no entanto é um processo complexo que envolve várias variáveis. Sendo assim, faz-se necessário compreender e conhecer qual a importância do engajamento nas respostas ao tratamento na reabilitação pediátrica. **Objetivo:** Identificar a influência do engajamento da criança, da família e do terapeuta no alcance de metas na reabilitação pediátrica. **Metodologia:** trata-se de uma Revisão Bibliográfica Narrativa, classificada quanto à natureza como básica, com o objetivo descritivo e explicativo. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Medline, Scielo, PEDro, utilizando as palavras chaves Engajamento e Reabilitação, as línguas inglesa e portuguesa. **Resultados:** 37 artigos foram selecionados para leitura do resumo, destes 4 alcançaram os critérios de inclusão e exclusão para serem incluídos neste estudo. **Conclusão:** As evidências mostram que o engajamento é visto como um estado motivacional e este pode ser influenciado por fatores internos e externos, onde atitudes positivas sobre a mudança, maior adequação da intervenção recebida e maior colaboração nas tarefas e planos de tratamento afetam o resultado, tornando-o mais próximo do desejável.

Palavras-chaves: Engajamento. Reabilitação.

ABSTRACT

Introduction: Several factors interfere with the results achieved within pediatric rehabilitation, one of them is engagement, which can be from the client (patient and/or family) and the therapist. This involvement is considered fundamental for the interventions to be successful, however, it is a complex process that involves several variables. Therefore, it is necessary to understand and know the importance of engagement in responses to treatment in pediatric rehabilitation. **Objective:** To identify the influence of child, family, and therapist engagement in achieving goals in pediatric rehabilitation. **Methodology:** This is a Narrative Bibliographic Review, classified as basic, with descriptive and explanatory purposes. The search for articles was carried out in the electronic databases Lilacs, Medline, Scielo, PEDro, using the keywords Engagement and Rehabilitation, in English and Portuguese. **Results:** 37 articles were selected for abstract reading, of which 4 met the inclusion and exclusion criteria to be included in this study. **Conclusion:** Evidence shows that engagement is seen as a motivational state and this can be influenced by internal and external factors, where positive attitudes about change, greater adequacy of the intervention received and greater collaboration in tasks and treatment plans affect the outcome, making it closer to desirable.

Keywords: Engagement. Rehabilitation.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela

- 1- Quantidade de artigos encontrados por base de dados 13
- 2- Identificação dos artigos..... 19
- 3- Distribuição das publicações incluídas segundo o título, autores, ano, participantes, objetivos, metodologia e resultados20

Figuras

- 1- Fluxograma da revisão de literatura 14
- 2- Engajamento do cliente no processo de mudança clínica 15
- 3- Modelo abrangente do papel do engajamento nos resultados do cliente .17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS	11
3	JUSTIFICATIVA.....	12
4	METODOLOGIA.....	13
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
6	RESULTADOS	19
7	DISCUSSÃO.....	23
8	CONCLUSÃO.....	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A reabilitação pediátrica constitui-se de um processo complexo que possui várias variáveis que podem interferir nos resultados alcançados, dentre eles o engajamento do cliente no processo terapêutico (KING *et al.*, 2014). Engajamento dos clientes e profissionais consiste na interação dos três grupos de pessoas a seguir: 1- Família; 2- Criança e 3- Prestador de serviço estarem envolvidos ou se empenharem para a execução do treinamento necessário para melhora dos objetivos e resultados esperados (KING *et al.*, 2019).

Esse envolvimento é considerado fundamental para que as intervenções sejam bem-sucedidas em várias áreas, sejam elas relacionada à participação social, autocuidado e reabilitação (HOCK *et al.*, 2013; TETLEY *et al.*, 2011; DI REZZE *et al.*, 2013; SIMMONS-MACKIE *et al.*, 2009; HOAGWOOD *et al.*, 2005). O empenho de todos os participantes da intervenção, sendo estes família; paciente e terapeuta é considerado crucial para bons resultados (LAWLOR *et al.*, 2012; JONES *et al.*, 2016).

O envolvimento dos clientes e profissionais durante a prestação de serviços é considerado amplamente importante para o alcance de bons resultados pelas crianças, sendo os pais capazes de ajudar os menores a aplicar as habilidades aprendidas no consultório clínico fora deste, ou seja, nos locais vivenciados pela família diariamente, sustentando assim tais habilidades e promovendo a generalização para outros contextos da vida (KING *et al.*, 2016; TAYLOR *et al.*, 2001; PRILLELTENSKY *et al.*, 2012; KING *et al.*, 2014; WHYTE *et al.*, 2003; KRUIJSEN-TERPSTRA *et al.*, 2022).

Os responsáveis, quando recebem recursos e apoio adequados, juntamente com uma boa saúde física e psicológica, estão em condições de proporcionar ambientes positivos de cuidados para seus filhos e podem desempenhar um papel fundamental na motivação deles e na promoção do envolvimento diário, que se faz necessário para experimentar, praticar e sentir-se dono dos comportamentos e habilidades que foram aprendidos em ambiente clínico durante a reabilitação (KING *et al.*, 2016).

2 OBJETIVOS

Identificar a influência do engajamento da criança, da família e do terapeuta no alcance de metas na reabilitação pediátrica.

3 JUSTIFICATIVA

Diante da necessidade de melhora na prestação de serviços de reabilitação pediátrica houve um aumento no número de pesquisas que investigam a influência de os fatores o engajamento no alcance de seus resultados positivos na população pediátrica, suas famílias e seus profissionais. Logo, faz-se necessário compreender e conhecer qual a importância do engajamento nas respostas ao tratamento na reabilitação pediátrica. Portanto, este estudo veio contribuir para melhor compreensão das relações entre os indivíduos participantes o processo de reabilitação, seu comprometimento com o processo e suas consequências.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica Narrativa classificada quanto à natureza como básica, com o objetivo descritivo e explicativo. A busca dos artigos foi realizada por duas fisioterapeutas, nas bases de dados eletrônicas Lilacs, Pubmed, Scielo, PEDro. As palavras chaves utilizadas foram *Engajamento e Reabilitação*, nas línguas inglesa e portuguesas.

Tabela 1: Quantidade de artigos encontrados por base de dados

Base De Dados	Buscador	Quantidade de artigos
Lilacs	(Engagement) AND (rehabilitation)	24
Pubmed	(Engagement) AND (rehabilitation)	183
PEDro	"engagement" AND "rehabilitation"	61
Scielo	Engajamento AND reabilitação	7

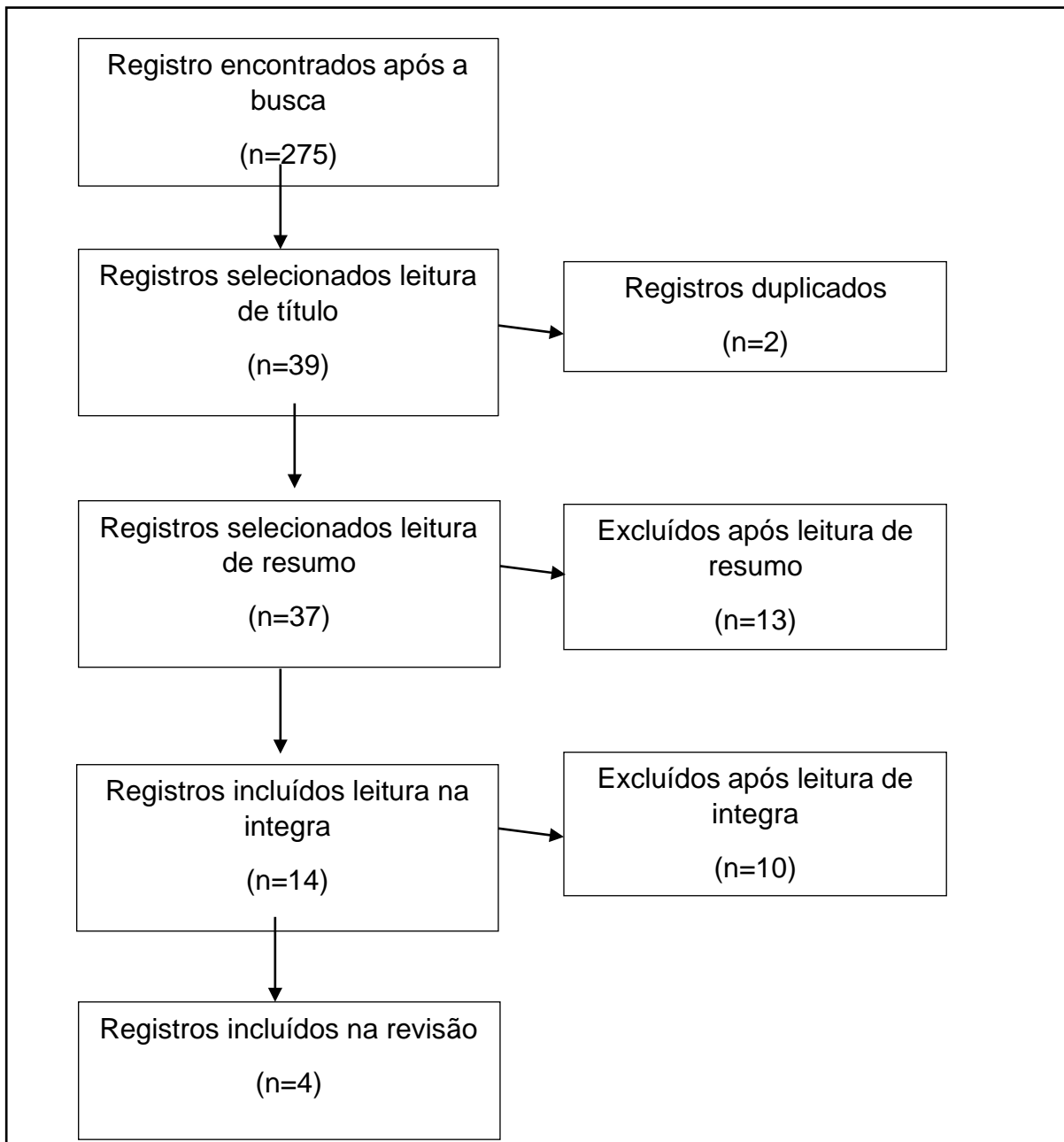
Fonte: do autor

Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos que avaliem e/ou mensurem engajamento da criança, da família ou do terapeuta, correlacionado a mudanças de desfecho para alcance de metas mensurado por meio de escala e/ou instrumento de medida; utilizar de estratégias de engajamento estudos quantitativos ou misto; publicados no período de 2012 a 2022 cuja amostra contemplasse criança /adolescentes até 18 anos com incapacidade, seus pais e os profissionais que as atendem, que participassem de um programa de intervenção terapêutico. Foi considerado com critério de exclusão estudos de revisão de literatura, bibliografia comentada, duplicados em bases dados e estudos qualitativos.

Contudo, foram selecionados 38 artigos os quais se enquadravam nos critérios supracitados. Após leitura dos resumos, no entanto, foram descartados 10 estudos

porque se referiam à desfechos de psicomotricidade gerada por estratégias de engajamento em âmbito escolar. Por consequente, foram designados para leitura na integra 4 artigos foram incluídos no estudo. As etapas do estudo foram descritas na

Figura 1- Fluxograma da revisão de literatura

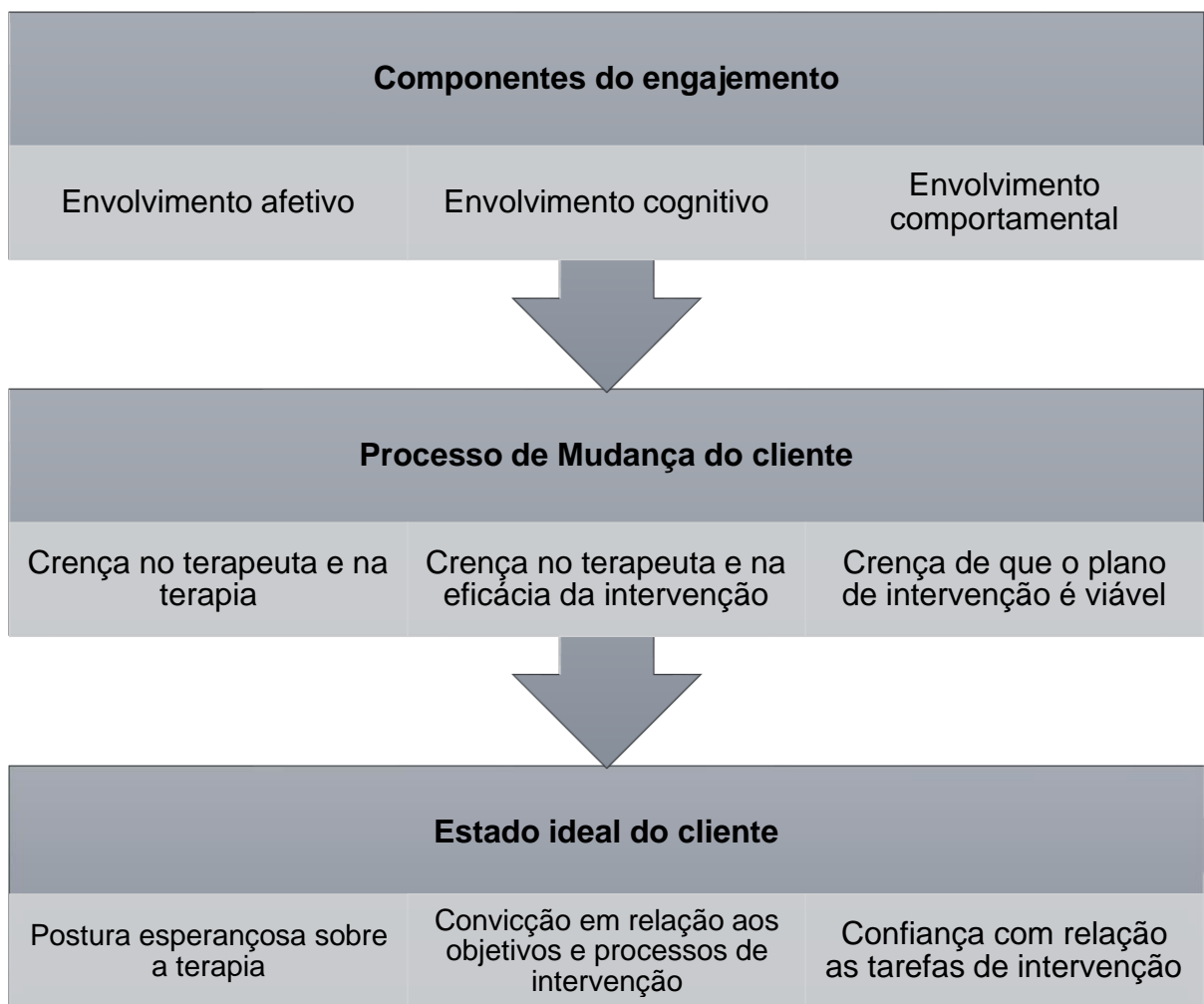


Fonte: do autor

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção do engajamento na reabilitação infantil é algo de difícil execução uma vez que envolve vários indivíduos que participam deste cenário que se difere muito da reabilitação adulta, pois neste caso tanto os pais/cuidadores e as crianças/jovens são os clientes (KING *et al.*, 2014; KING *et al.*, 2021; HOCK *et al.*, 2013). Como retratado na figura 2 o engajamento é visto como um processo mutável, em que pode ser facilitado ou aprimorado, sendo este um estado de mudança de envolvimento do cliente em todas as suas dimensões: 1) Afetivo; 2) Cognitivo e 3) Comportamental (KING *et al.*, 2014).

Figura 2 - Engajamento do cliente no processo de mudança

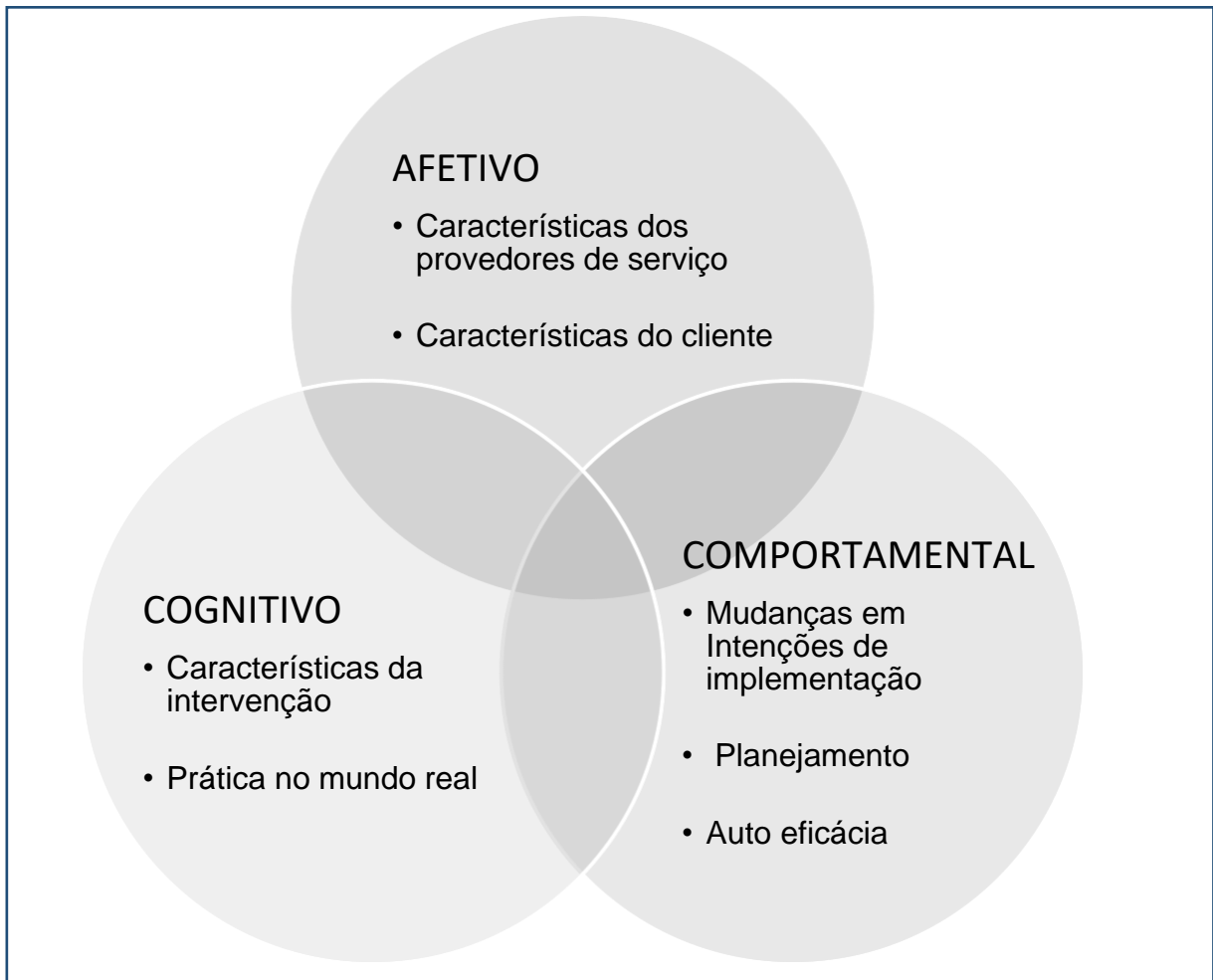


Fonte: do autor

O primeiro reflete a capacidade do paciente em enxergar expectativas de resultado, ou seja, otimismo, entusiasmo, perspectivas positivas de tratamento, o segundo diz respeito à adequação ao tratamento, referindo-se a um senso de convicção em relação às tarefas e objetivos, vontade e aceitabilidade da intervenção, por fim o envolvimento comportamental se refere a viabilidade do tratamento, ou seja, a capacidade de gerenciamento, crenças sobre autoeficácia bem como o envolvimento comportamental nas sessões (HOLDSWORTH *et al.*, 2014; KING *et al.*, 2014; KING *et al.*, 2016)

O envolvimento apresenta importantes fatores e ligações complexas para o alcance de resultados. A figura 3 infere o modelo de determinantes, natureza e papel do engajamento nos resultados do cliente. Modelo este que retrata os aspectos relevantes a respeito do engajamento discutidos na literatura de saúde mental (KING *et al.*, 2014; SIMPSON 2004; STADNICK *et al.*, 2016), onde mais de cinquenta anos de pesquisa em psicoterapia trouxe evidências sobre os papéis e atributos dos clientes, fatores do terapeuta e da sessão que são determinantes para o engajamento, retenção e resultado dos clientes (WHINSTON and SEXTON 1993). O modelo, portanto, delinea três grupos de determinantes (cliente, prestador de serviço e características da intervenção) que influenciam no envolvimento da sessão, o que, por sua vez, aumenta a motivação do cliente para investir esforços em atividades relacionadas à terapia fora da sessão, ou seja, em ambientes da vida real. (KING *et al.*, 2018).

Figura 3 - Modelo abrangente do papel do engajamento nos resultados do cliente



Fonte: do autor

Para que haja o engajamento das famílias, da criança e do terapeuta faz-se necessário o estabelecimento de um ambiente direcionado ao esclarecimento dos papéis colaborativos nesse processo, algo que tem sido negligenciado (KING *et al.*, 2021; KING *et al.*, 2019). No entanto, este é um aspecto muito priorizado no modelo de serviço com foco em Práticas Centradas na Família (LAW *et al.*, 2007) que se estrutura na inserção da família como protagonista no processo que envolve o cuidado dos seus filhos. A Prática Centrada na Família é o que se tem estabelecido como melhor modelo de prestação de serviço para crianças com deficiência (PRITCHARD *et al.*, 2020; MCCARTHY *et al.*, 2022).

A demanda por compreender os processos que levam a melhora de resultados e como se dá o engajamento dos personagens desse processo (e.g. Família, Criança

e Prestador de serviço) e seu nível de envolvimento é crescente, principalmente com a ascensão da PCF. A literatura, porém, tem apresentado poucos resultados para utilização do engajamento do cliente na reabilitação pediátrica (KING *et al* 2019). Tema que vem sendo estudado com mais afinco na reabilitação adulta e saúde mental (KING *et al.*, 2016; TAYLOR *et al.*, 2001; PRILLELTENSKY *et al.*, 2012; KING *et al.*, 2014; WHYTE *et al.*, 2003; KRUIJSEN-TERPSTRA *et al.*, 2022).

6 RESULTADOS

A busca resultou em 37 artigos selecionados para leitura do resumo, dentre os quais inicialmente 2 foram excluídos por estarem duplicados, 21 foram excluídos por não abordar o engajamento como desfecho primário do estudo. Dos 14 estudos selecionados para leitura na íntegra, 10 foram excluídos aqueles que não apresentavam medidas de avaliação de engajamento e aqueles que não tinha o texto completo disponível gratuitamente, restando assim, 4 artigos, apresentados na tabela abaixo, que foram incluídos neste estudo.

Tabela 2 – Identificação dos artigos

Identificação (ID)	Autores	Título
1	King G. et al 2019	<i>The complexities and synergies of engagement: an ethnographic study of engagement in outpatient pediatric rehabilitation sessions.</i>
2	King G. et al 2021	<i>Co-constructing engagement in pediatric rehabilitation: a multiple case study approach.</i>
3	King G. et al 2021	<i>Solution-Focused Coaching for Friendship in Pediatric Rehabilitation: A Case Study of Goal Attainment, Client Engagement, and Coach Stances.</i>
4	King G. et al 2020	<i>Program factors influencing parents' engagement in a friendship-making intervention for youth with disabilities.</i>

Fonte: do autor

Tabela 3 - Distribuição das publicações incluídas segundo o título, autores, ano, participantes, objetivos, metodologia e resultados.

ID	Participantes	Metodologia	Resultados
1	13 jovens, 15 cuidadores e 26 provedores	28 sessões ambulatoriais foram observadas por assistentes treinados que completaram o PRIME-O, tomaram nota manuscritas de campo e depois realizaram entrevistas breves e separadas (menos de 30min) com os jovens/responsáveis e seus acompanhantes, fazendo perguntas sobre o engajamento.	O envolvimento dos fornecedores foi classificado como superior ao envolvimento dos clientes, particularmente em sessões centradas em atividades focadas em estrutura e função corporal. As entrevistas indicaram associações entre os construtos relacionados ao engajamento: (a) as expectativas influenciaram o engajamento/desengajamento e o progresso da terapia, (b) o engajamento foi associado a afeto e relacionamentos, e (c) engajamento foi fortemente associado a relacionamentos e colaboração.
2	Três jovens e seus prestadores de serviço	Foi realizada uma análise de casos didáticos envolvendo três jovens de 8-15 anos com deficiência e seus prestadores de serviço. Os participantes foram entrevistados sobre suas experiências de engajamento após sessões de alto envolvimento, com	Os prestadores de serviço mencionaram que os clientes diferem no que se refere a exibir o compromisso de diferentes maneiras e que havia 4 princípios de engajamento: (a) os clientes diferem no que os envolve e em como eles demonstram engajamento (Princípio da Variação Individual), (b) existem várias maneiras dos clientes se envolverem (Princípio de Personalização), (c) o engajamento

foco na articulação da fala, metas de transição e mobilidade física. é cultivado por meio do relacionamento (Princípio de Relacionamento), e (d) é importante monitorar e estar em sintonia com o nível de engajamento do cliente durante uma sessão (Princípio de Monitoramento).

- 3** 1 criança, sua mãe e um jovem
- Estudo de caso com dois clientes com paralisia cerebral (uma criança, sua mãe e um jovem) e seus prestadores de serviços. Foi utilizada uma abordagem descritiva interpretativa para analisar os dados quantitativos e qualitativos. A realização de metas foi avaliada pela Medida de Desempenho Ocupacional Canadense e escala de realização de metas, e o envolvimento do cliente foi avaliado usando a Medida de Intervenção de Reabilitação Pediátrica da versão do Provedor de Serviços de
- Os participantes atingiram seus objetivos de amizade e foram considerados altamente engajados por seus treinadores. Quatro posturas de treinador foram identificadas: Inquérito respeitoso, Pressuposição de Forças, Curiosidade de Implementação e Compromisso Inspirador. Essas posturas e táticas alinhadas envolveram os clientes nos níveis afetivo, cognitivo e comportamental e impactaram a postura do cliente em relação ao seu objetivo.

Engajamento. As informações das entrevistas com os clientes pós-intervenção foram usadas para identificar as posições do coach e os relacionamentos com o envolvimento do cliente.

- 4 Pais e/ou cuidadores adultos de jovens participando do Teen Talk. Participaram 4 pais, sendo 3 mulheres e 1 homem.
- Este estudo de métodos mistos utilizou um desenho paralelo convergente onde os dados foram coletados simultaneamente, analisados independentemente e, em seguida, fundidos em uma interpretação geral. Quatro pais completaram o Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement— Versão dos pais em quatro pontos durante o programa de 8 semanas.
- As experiências de engajamento dos pais foram captadas em quatro temas envolvendo o ajuste pessoal-intervenção: a relevância do conteúdo do programa, a utilidade do conteúdo, seu envolvimento comportamental em planejamento e discussões em grupo, e ver a juventude experimentar o sucesso. Os temas corroboraram a medição quantitativa do engajamento e ilustrado e elaborado sobre como os fatores do programa influenciaram o engajamento

7 DISCUSSÃO

Vários são os fatores que podem influenciar no engajamento durante o processo terapêutico, as características do cliente, do provedor de serviços e da intervenção são alguns fatores que podem ser positivos ou negativos no alcance das metas terapêuticas (KING *et al.*, 2021). O engajamento, é visto como um estado motivacional influenciado por fatores internos e externos, e o que tem sido percebido com frequência nos estudos são que atitudes positivas sobre a mudança, maior adequação da intervenção recebida e maior colaboração nas tarefas e planos de tratamento afetam o resultado, tornando-o mais próximo do desejável. (KING *et al.*, 2019).

O nível do engajamento do cliente, podendo este ser o paciente ou cuidador, e do terapeuta podem ser mensurados através da - *Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement – PRIME* (Medida de Engajamento de Intervenção de Reabilitação Pediátrica) sendo esta apresentada em 3 modelos distintos. 1 – *Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement – Parent* (Medida de Engajamento da Intervenção e Reabilitação Pediátrica – Pais): captura a perspectiva dos pais sobre seu próprio envolvimento em uma sessão. É a para os pais que normalmente frequentam as sessões de terapia de seus filhos. 2 - *Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement – Service Provider* (Medida de Engajamento da Intervenção de Reabilitação Pediátrica – Prestador de Serviços): Captura a perspectiva do prestador de serviços sobre o envolvimento de seu cliente em uma sessão. O cliente pode ser uma criança/jovem, um pai ou ambos. 3 - *Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement – Observation* (Medida de Engajamento da Intervenção de Reabilitação Pediátrica – Observação): Captura a classificação de um observador do envolvimento do cliente em uma sessão. Essas são classificações de sinais observáveis de engajamento do provedor de serviços e do cliente. (FOUNDATION, Holland Bloorview Kids Rehabilitation Hospital).

Além de medidas para avaliar o engajamento, os estudos abordados nesta revisão, utilizaram escalas para identificação de metas e objetivos da reabilitação. Uma delas foi a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), que é uma medida que identifica as prioridades dos clientes na

melhoria do desempenho das atividades e tarefas diárias. Os clientes avaliam seu desempenho e sua satisfação com o desempenho pré o pós intervenção em uma escala de 1 (incapaz de realizar/não satisfeito) a 1º (capaz de realizar/extremamente satisfeito). Uma mudança de dois pontos ou mais é considerada clinicamente significativa. (MCCOLL et al., 2005; King et al., 2021). Ainda, foi utilizada a *Goal Attainment Scaling* (GAS) – Escala de Objetivos Atingidos – criada entre o cliente e o terapeuta para definir cinco níveis de possível atingimento de meta, desde a linha de base (-1), passando pela meta esperada no final da intervenção (0), até o melhor do que o esperado (+2). (Kiresuk et al., 1994). A escala GAS apresenta boas propriedades psicométricas e são frequentemente usadas no processo de reabilitação pediátrica (KEENAN et al., 1999).

Os estudos mostram que o engajamento contribui para impulsionar o processo de terapia, este é visto como valioso por si só, por ser capaz de criar conexões significativas com vários componentes da terapia. As evidências constatadas na pesquisa de King do ano de 2019, apresenta três principais temas, (a) o engajamento como conexão, retratando uma visão mais micro do engajamento que depende de vários componentes da terapia, (b) o engajamento como trabalho em conjunto, exemplificando este como um tom que carrega adiante nas sessões de terapia e (c) o engajamento como processo efetivo e motivacional que demonstra como as experiências particulares afetam o engajamento, a motivação e o que acontece fora da terapia. (KING et al., 2019). É possível perceber que os temas ilustram a complexidade do engajamento, por este ser visto de várias maneiras e em vários níveis, podendo este ser retratado como relacional, funcional e motivacional. (KING et al., 2019).

8 CONCLUSÃO

Os estudos evidenciam que o engajamento é um componente central da intervenção e que este não deve ser assumido ou tomado como certo, pois contribui para a importância e eficácia da terapia. Os achados apresentados neste estudo, evidenciam a complexidade e variedade deste, tendo princípios que podem ser utilizados pelos prestadores de serviço, com o objetivo de melhorar a prática clínica e o alcance de metas dos pacientes. (POZNIAK K et al.,2021; BLASE K et al.,2013; LAWLOR et al., 2012).

Sendo assim, conclui-se que atitudes positivas sobre a mudança, adequação da intervenção recebida, de acordo com a demanda apresentada e maior colaboração nas atividades e planos de tratamento, afetam diretamente nos resultados obtidos com as terapias, tornando-o mais próximo do desejável.

REFERÊNCIAS

- BRIGHT, Felicity A. S.; KAYES, Nicola M.; WORRALL, Linda; MCPHERSON, Kathryn M.. A conceptual review of engagement in healthcare and rehabilitation. **Disability And Rehabilitation**, [S.L.], v. 37, n. 8, p. 643-654, 27 jun. 2014. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/09638288.2014.933899>.
- COLE, Andrea; KIM, Hyunsoo; LOTZ, Kevin; MUNSON, Michelle R.. Exploring the perceptions of workers on young adult mental health service (dis)engagement. **Social Work In Mental Health**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 133-148, 30 out. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/15332985.2015.1022244>.
- HOLLAND BLOORVIEW KIDS REHABILITATION HOSPITAL FOUNDATION. **Pediatric Rehabilitation Intervention Measure of Engagement (PRIME) suite**. Disponível em: <https://hollandbloorview.ca/prime-suite>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- HOLDSWORTH, Emma; BOWEN, Erica; BROWN, Sarah; HOWAT, Douglas. Client engagement in psychotherapeutic treatment and associations with client characteristics, therapist characteristics, and treatment factors. **Clinical Psychology Review**, [S.L.], v. 34, n. 5, p. 428-450, jul. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cpr.2014.06.004>
- HOCK, Robert; PRIESTER, Mary Ann; IACHINI, Aidyn L.; BROWNE, Teri; DEHART, Dana; CLONE, Stephanie. A Review of Family Engagement Measures for Adolescent Substance Use Services. **Journal Of Child And Family Studies**, [S.L.], v. 24, n. 12, p. 3700-3710, 5 abr. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10826-015-0178-7>.
- HOAGWOOD, Kimberly Eaton. Family-based services in children's mental health: a research review and synthesis. **Journal Of Child Psychology And Psychiatry**, [S.L.], v. 46, n. 7, p. 690-713, jul. 2005. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-7610.2005.01451.x>.
- JONES, Siobhan. **Adolescent engagement in mental health services**. 2016. 24 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Canterbury Christ Church University, Canterbury, 2016.
- KEENAN, Sarah; KING, Gillian; CURRAN, C. J.; MCPHERSON, Amy. Effectiveness of Experiential Life Skills Coaching for Youth with a Disability. **Physical & Occupational Therapy In Pediatrics**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 119-131, 30 out. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.3109/01942638.2013.842200>.
- KIM, Hyunsoo; MUNSON, Michelle R.; MCKAY, Mary M.. Engagement in Mental Health Treatment Among Adolescents and Young Adults: a systematic review. **Child And Adolescent Social Work Journal**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 241-266, 3 mar. 2012. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10560-012-0256-2>.
- KING, Gillian. The Role of the Therapist in Therapeutic Change: how knowledge from mental health can inform pediatric rehabilitation. **Physical & Occupational Therapy**

In Pediatrics, [S.L.], v. 37, n. 2, p. 121-138, 6 jul. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01942638.2016.1185508>.

KING, Gillian; CHIARELLO, Lisa A.; THOMPSON, Laura; MCLARNON, Matthew J. W.; SMART, Eric; ZIVIANI, Jenny; PINTO, Madhu. Development of an observational measure of therapy engagement for pediatric rehabilitation. **Disability And Rehabilitation**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 86-97, 10 set. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2017.1375031>.

KING, Gillian; CHIARELLO, Lisa. Family-Centered Care for Children With Cerebral Palsy. **Journal Of Child Neurology**, [S.177/0L.], v. 29, n. 8, p. 1046-1054, 7 maio 2014. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1883073814533009>.

KING, Gillian; CHIARELLO, Lisa A.; IDEISHI, Roger; D'ARRIGO, Rachel; SMART, Eric; ZIVIANI, Jenny; PINTO, Madhu. The Nature, Value, and Experience of Engagement in Pediatric Rehabilitation: perspectives of youth, caregivers, and service providers. **Developmental Neurorehabilitation**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 18-30, 1 maio 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/17518423.2019.1604580>.

KING, Gillian; CHIARELLO, Lisa A.; PHOENIX, Michelle; D'ARRIGO, Rachel; PINTO, Madhu. Co-constructing engagement in pediatric rehabilitation: a multiple case study approach. **Disability And Rehabilitation**, [S.L.], p. 1-12, 18 abr. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2021.1910353>.

KING, Gillian; CHIARELLO, Lisa A.; IDEISHI, Roger; ZIVIANI, Jenny; PHOENIX, Michelle; MCLARNON, Matthew J. W.; PINTO, Madhu; THOMPSON, Laura; SMART, Eric. The complexities and synergies of engagement: an ethnographic study of engagement in outpatient pediatric rehabilitation sessions. **Disability And Rehabilitation**, [S.L.], p. 1-13, 17 dez. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2019.1700562>.

KING, Gillian; CHIARELLO, Lisa A.; THOMPSON, Laura; MCLARNON, Matthew J. W.; SMART, Eric; ZIVIANI, Jenny; PINTO, Madhu. Development of an observational measure of therapy engagement for pediatric rehabilitation. **Disability And Rehabilitation**, [S.L.], v. 41, n. 1, p. 86-97, 10 set. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2017.1375031>.

KING, Gillian; CURRIE, Melissa; PETERSEN, Patricia. Child and parent engagement in the mental health intervention process: a motivational framework. **Child And Adolescent Mental Health**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 2-8, 14 dez. 2012. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/camh.12015>.

KING, Gillian; SCHWELLNUS, Heidi; KEENAN, Sarah; CHIARELLO, Lisa A.. Youth Engagement in Pediatric Rehabilitation: service providers' perceptions in a real-time study of solution-focused coaching for participation goals. **Physical & Occupational**

KING, Gillian; KEENAN, Sarah. Solution-Focused Coaching for Friendship in Pediatric Rehabilitation: a case study of goal attainment, client engagement, and coach stances. **Physical & Occupational Therapy In Pediatrics**, [S.L.], v. 42, n. 2, p. 154-171, 15 jul. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01942638.2021.1947435>.

KIRESUK, Thomas J.. **Goal Attainment Scaling**. New York: Psychology Press, 1994. 336 p.

Therapy In Pediatrics, [S.L.], v. 38, n. 5, p. 527-547, 5 jan. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/01942638.2017.1405864>.

KING, G.; WILLIAMS, L.; GOLDBERG, S. Hahn. Family-oriented services in pediatric rehabilitation: a scoping review and framework to promote parent and family wellness. **Child: Care, Health and Development**, [S.L.], v. 43, n. 3, p. 334-347, 12 jan. 2017. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/cch.12435>.

KRUIJSEN-TERPSTRA, A. J. A.; KETELAAR, M.; BOEIJE, H.; JONGMANS, M. J.; GORTER, J. W.; VERHEIJDEN, J.; LINDEMAN, E.; VERSCHUREN, O.. Parents' experiences with physical and occupational therapy for their young child with cerebral palsy: a mixed studies review. **Child: Care, Health and Development**, [S.L.], v. 40, n. 6, p. 787-796, 13 ago. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/cch.12097>.

LAWLOR, Mary C.. The Particularities of Engagement: intersubjectivity in occupational therapy practice. **Otjr: Occupation, Participation and Health**, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 151-159, 9 mar. 2012. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.3928/15394492-20120302-01>

MCCOLL, Mary Ann; LAW, Mary; BAPTISTE, Sue; POLLOCK, Nancy; CARSWELL, Anne; POLATAJKO, Helene J.. Targeted Applications of the Canadian Occupational Performance Measure. **Canadian Journal Of Occupational Therapy**, [S.L.], v. 72, n. 5, p. 298-300, dez. 2005. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/000841740507200506>.

PRILLELTENSKY, Isaac; NELSON, Geoffrey. Promoting child and family wellness: priorities for psychological and social interventions. **Journal Of Community & Applied Social Psychology**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 85-105, mar. 2000. Wiley. [http://dx.doi.org/10.1002/\(sici\)1099-1298\(200003/04\)10:23.0.co;2-m..](http://dx.doi.org/10.1002/(sici)1099-1298(200003/04)10:23.0.co;2-m..)

REZZE, Briano di; LAW, Mary; EVA, Kevin; POLLOCK, Nancy; GORTER, Jan Willem. Development of a generic fidelity measure for rehabilitation intervention research for children with physical disabilities. **Developmental Medicine & Child Neurology**, [S.L.], v. 55, n. 8, p. 737-744, 3 mar. 2013. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/dmcn.12114>.

SIMMONS-MACKIE, Nina; KOVARSKY, Dana. Engagement in Clinical Interaction: an introduction. **Seminars In Speech And Language**, [S.L.], v. 30, n. 01, p. 005-010, 14 jan. 2009. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0028-1104529>.

SIMPSON, D. Dwayne. A conceptual framework for drug treatment process and outcomes. **Journal Of Substance Abuse Treatment**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 99-121, set. 2004. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsat.2004.06.001>.

STADNICK, Nicole A.; HAINE-SCHLAGEL, Rachel; MARTINEZ, Jonathan I.. Using Observational Assessment to Help Identify Factors Associated with Parent Participation Engagement in Community-Based Child Mental Health Services. **Child**

& Youth Care Forum, [S.L.], v. 45, n. 5, p. 745-758, 5 abr. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10566-016-9356-z>.

TAYLOR, H. Gerry; YEATES, Keith Owen; WADE, Shari L.; DROTAR, Dennis; STANCIN, Terry; BURANT, Christopher. Bidirectional child–family influences on outcomes of traumatic brain injury in children. **Journal Of The International Neuropsychological Society**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 755-767, set. 2001. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1355617701766118>

TETLEY, Amanda; JINKS, Mary; HUBAND, Nick; HOWELLS, Kevin. A systematic review of measures of therapeutic engagement in psychosocial and psychological treatment. **Journal Of Clinical Psychology**, [S.L.], v. 67, n. 9, p. 927-941, 1 jun. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/jclp.20811>.

WHISTON, Susan C.; SEXTON, Thomas L.. An overview of psychotherapy outcome research: implications for practice.. **Professional Psychology: Research and Practice**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 43-51, fev. 1993. American Psychological Association (APA). <http://dx.doi.org/10.1037/0735-7028.24.1.43>.

WHYTE, John; HART, Tessa. It's More Than a Black Box; It's a Russian Doll. **American Journal Of Physical Medicine & Rehabilitation**, [S.L.], v. 82, n. 8, p. 639-652, ago. 2003. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/01.phm.0000078200.61840.2d>.